

Durante a semana, dois fatos modificaram substancialmente o quadro sucessório: a candidatura Silvio Santos e a suspeita de corrupção na prefeitura de São Paulo. Considerada ilegal pela grande parte da opinião jurídica conceituada do país, a candidatura do animador Silvio Santos dificilmente obterá registro do TSE. “Ela é perfeitamente impugnável”, afirma o professor Ricardo Pereira Lira. “É um escárnio, um insulto ao povo brasileiro”, considera o ministro aposentado do STF e do TSE, Evandro Lins. Para o professor Leitão de Abreu, ex-presidente do TSE e ministro aposentado do STF, Silvio Santos “entrou na sucessão presidencial através de uma negociata em que a fraude jurídica é incontestável”.

Concorrendo com o nome de Armando Corrêa, Silvio Santos, que se chama Senhor Abravanel, é, por enquanto, candidato a candidato a presidente da República. Não é piada. Mas um acontecimento político da maior relevância, tramado no Palácio do Planalto, regido pelo presidente Sarney e orquestrado por três senadores da República, conhecidos judiciosamente como “os três porquinhos”. O deputado Luís Eduardo Magalhães, segundo se noticiou, teria acompanhado a negociação de uma vaga, que possibilitasse a candidatura de Silvio Santos, até o valor de US\$ 70 mil.

Surpreendidos pelo oportunismo dessa nova candidatura, que só será efetivada ou não após decorrerem os prazos legais de impugnações e contestações — na antevéspera do pleito, no dia 13 —, os candidatos poderão adotar novas estratégias de campanha para enfrentar Silvio Santos, que segundo as pesquisas tem grande penetração nas classes de baixa renda e pouca escolaridade, que representam a maior parcela do eleitorado. A popularidade do novo candidato confunde-se com a penetração de sua rede de televisão — concessão pública — e das 44 emissoras associadas.

Também nesta semana, a apuração em inquérito policial do envolvimento da prefeitura de São Paulo em atos de corrupção administrativa, denunciados pelo candidato Ronaldo Caiado, em debate na tv, atin-



giu o perfil de honestidade do Partido dos Trabalhadores e interrompeu a trajetória ascendente da candidatura Lula. O desmoroamento de terras sobre a favela Nova República — com numerosas vítimas — veio completar o quadro de desgraça e elevar ainda mais o índice de impopularidade da prefeita Erundina, principal cabo eleitoral de Lula.

Afif não conseguiu inverter a imagem negativa de sua atuação na Constituinte — omitiu-se em 83% das votações — denunciada de forma contundente pelos adversários. No intervalo entre as pesquisas de intenção de voto, desceu do quarto para o sétimo lugar, e tudo indica que está definitivamente fora do segundo turno.

Maluf aproveitou a tragédia dos favelados da Nova República e criticou incessantemente a administração petista de São Paulo. Fez propaganda das obras de seu governo e está se mantendo na liderança do eleitorado paulista, como prenúncio de uma candidatura, ano que vem, para o governo do estado.

Mário Covas subiu de 3% em junho para 8% das intenções de voto na última pesquisa do Ibope, em 13/10. Seus programas estão bons e repercutem no eleitorado das classes A e B, que o identificam como

um candidato sério e preparado para governar o país. A polarização que fatalmente irá ocorrer entre Silvio Santos, Collor, Brizola e Lula poderá beneficiar Covas, na medida que o eleitorado se canse do troca-troca de acusações e faça sua opção por um candidato que não tenha se envolvido. É quem tem menos a perder com o registro da candidatura de Silvio Santos.

Lula, que vinha desenvolvendo uma estratégia politicamente correta, apresentando programas populares, numa linguagem acessível ao eleitorado que pretende enganar, terá agora de enfrentar acusações de corrupção ao PT, a omissão criminosa da prefeitura paulista no episódio do desabamento de terras, com muitos mortos, e, se concretizada a candidatura, a concorrência de Silvio Santos. Suas intervenções nos programas do TSE estão perdendo o ranço radical dos primeiros 30 dias e visam sensibilizar uma maior parcela do eleitorado, para superar Brizola, logo à sua frente.

Mesmo tendo modificado seus programas eleitorais, e modificado para melhor, Brizola continua no patamar dos 15% das intenções de voto, mantendo-se em segundo lugar nas prévias eleitorais — desde junho, com 11%, até agora, com 15%. Seu caminho natural para chegar ao segundo turno é a radicalização. O que ele aliás sabe fazer muito bem. Como só terá certeza do registro de Silvio Santos no dia 13 (fim do horário gratuito), vai disparar sua metralhadora, desde logo, contra três: Silvío, Collor e Lula.

Collor, em primeiro lugar desde junho, com o dobro do percentual do segundo colocado, será o mais prejudicado com a candidatura SS. Sua estratégia será a de enfatizar os ataques ao governo, e identificar Silvío Santos como candidato do presidente Sarney.

Afirmado ter certeza de que a candidatura Silvío Santos foi inspirada pelo Palácio do Planalto, Antônio Ermírio de Moraes, dono do maior grupo industrial do país, classificou o presidente Sarney, o mentor, de “moleque”, o senador Hugo Napoleão, o presidente do PFL e um dos executores do plano, de “canalha”, e Silvío Santos, o beneficiado, de “oportunista”.